

Gustavo Noronha Silva

Radcliffe-Brown

Fichamento apresentado a disciplina
Antropologia III do curso de Ciências So-
ciais da Universidade Estadual de Montes
Claros

Orientador: Prof. Carlos Caixeta

Montes Claros

2004

1. Introdução

Radcliffe-Brown é chamado de funcionalista, pois adota como modelo de estudo e compreensão da sociedade uma analogia com os conceitos biológicos de organismo e vida. Ele supõe, ao aplicar sua teoria, que há condições necessárias de existência para as sociedades humanas e que estas podem ser descobertas pela pesquisa científica adequada. Importante notar, no entanto, que Radcliffe-Brown considera o rótulo de “funcionalista” algo sem sentido. Para o autor não há espaço para a existência de “escolas” na antropologia (que, para ele, é um ramo das ciências naturais).

2. Estrutura e Função

Segundo Radcliffe-Brown, a estrutura social é uma série definida de relações sociais em que os seres humanos individuais estão relacionados em um todo integrado, enquanto o organismo social é o acúmulo de unidades (no caso, seres humanos individuais) dispostas nessa estrutura. A vida do social é o *funcionamento* da estrutura e a continuidade do funcionamento é fator necessário para a manutenção e continuidade da estrutura social.

O funcionamento se realiza por meio de atividades. Uma atividade é um processo qualquer executado por uma ou mais unidades essenciais que corresponde às condições necessárias de existência do organismo. Essa correspondência é o que Radcliffe-Brown chama *função*. Portanto, a *função* de uma atividade é a parte que ela desempenha na vida social como um todo, a contribuição que faz para a manutenção da continuidade estrutural.

Pudemos notar que o pensamento de Radcliffe-Brown é altamente influenciado por Durkheim, até aqui. A sua própria definição de função, embora tornada mais explícita para, segundo ele próprio, evitar interpretações errôneas vem, originalmente, de Durkheim. A manutenção das estruturas nos lembra novamente o autor francês, mais ainda quando Radcliffe-Brown nos fala da unidade funcional, que é a condição pela qual todas as partes do sistema social atuam juntas com suficiente grau de harmonia ou consistência interna, isto é, sem ocasionar conflitos persistentes que nem podem ser solucionados nem controlados.

3. Saúde e Doença Sociais

Radcliffe-Brown critica Durkheim em relação à sua teoria da patologia social, negando a Durkheim sucesso na tentativa de estabelecer bases objetivas para o estudo científico da patologia social. Resgatando os conceitos estabelecidos pelos gregos de *eunomia* e *dysnomia*, respectivamente saúde e doença sociais, ele procura demonstrar como a patologia do social não pode ser investigada como perturbação das atividades sociais usuais de um tipo social (como, segundo ele, Durkheim tentou fazer), já que as sociedades podem ter seu tipo estrutural alterado ou até mesmo serem absorvidas como parte integral de uma sociedade mais vasta, para usar seus próprios termos. Além disso, Radcliffe-Brown nega que a patologia social possa ser investigada sob a ótica da biologia, já que, diferentemente dos animais, as sociedades não morrem¹, portanto não se pode definir doença social como algo que, se não tratado, leva o organismo à morte.

Segundo o autor, não é possível ainda estabelecer critérios puramente objetivos, embora seja possível tomando-se como ponto de partida a concepção grega de que a saúde social seja a atuação conjunta e harmoniosa de suas partes, ou seja, se o conceito de unidade funcional for aplicado nesse estudo.

4. Objeto e Método da Antropologia Social

Os objetos de estudo da antropologia social definidos por Radcliffe-Brown são a estrutura e o funcionamento da sociedade. Para ele, a antropologia social se ocupa de fatos observáveis e concretos. Ela não trata de cultura pois essa palavra denota uma abstração, não uma realidade concreta.

O autor esclarece que a antropologia trata não das relações sociais, mas da rede de relações existente na sociedade: a estrutura, para evitar mal-entendidos. Embora a fisiologia social, como ele a define, trate de toda espécie de fenômeno social, ela faz do estudo desses fenômenos não um fim em si, mas um meio para entender a estrutura social. Isso porque nas sociedades, diferentemente dos organismos biológicos, não se pode observar as estruturas diretamente, mas somente em seu funcionamento.

Outro método adotado pela antropologia social é o chamado método comparativo.

¹A excessão é a morte de todos os seus membros, segundo o autor, causada por guerra feita por conquistadores, como ocorreu com algumas tribos americanas.

Radcliffe-Brown exemplifica a importância de se fazer esse tipo de estudo comparativo falando da semelhança nas formas de representação de divisões sociais, para as quais vários povos de lugares distintos do globo usam pássaros. Esses mesmos pássaros são por vezes usados para explicar o mundo e as relações existentes. A comparação entre essas sociedades pode ajudar o antropólogo a conhecer as semelhanças e diferenças estruturais existentes entre as sociedades.

Conclusão

Por vezes se afastando de Durkheim, mas ainda assim com uma ampla influência do autor francês, Radcliffe-Brown procura distanciar a antropologia da imagem adquirida e defendida por outros autores de ser a ciência que estuda a “cultura” para dar a ela uma função mais fundamental, a do estudo das estruturas sociais sem, contudo, negar a importância e necessidade dos estudos etnológicos para a apreensão do objeto da antropologia social.